

Conteúdo

1. Enquadramento	3
2. Projetos a desenvolver	3
3. Faseamento	8
4. Fichas de projeto	11
5. Cronograma	28
6. Entidades auscultadas	28

1. Enquadramento

Este relatório desenvolve e especifica o plano de ação proposto para a revitalização do CAICA, e compreende uma elencação sucinta de projetos que operacionalizam a estratégia para a (re) dinamização do Complexo.

O trabalho realizado permitiu considerar 3 tipologias de projetos:

- **Projetos base**, aqueles a serem promovidos diretamente pela entidade gestora da infraestrutura e que garantem condições base para a redinamização da mesma.
- **Projetos âncora**, aqueles que se procurará dinamizar / atrair para a infraestrutura. Sendo promovidos por outras entidades, serão considerados prioritários ou âncora pelos efeitos estruturantes e externalidades positivas que produzem, antevendo-se ainda que podem exercer um importantíssimo efeito de demonstração indutor de novas perceções sobre a viabilidade da redinamização da infraestrutura e justificar novas localizações.
- **Outros projetos ou famílias de projetos**, nomeadamente a atração e acolhimento de projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais definidas ou serviços de apoio aos mesmos, assumindo a função de aumentar a massa de novas localizações para **um limiar crítico e virtuoso**.

2. Projetos a desenvolver

Como projetos base identificamos os seguintes:

P1. MasterPlan e Requalificação do Espaço Físico

Tendo em conta a atualização da vocação temática do CAICA e a redefinição do programa funcional, este projeto visa planear e executar faseadamente a requalificação dos espaços físicos (espaços exteriores, edifícios), sendo assegurado pela AIN (na componente condominial e nos lotes de sua propriedade) e enquadrando as intervenções feitas por privados.

A elaboração de um MasterPlan para a requalificação física do CAICA é uma condição prévia quer para o planeamento das futuras intervenções quer para a quantificação das necessidades de investimento e mobilização dos recursos financeiros necessários.

Pretende-se a elaboração e execução de um programa mínimo e faseado de intervenção física, suprimindo edifícios em ruína não passíveis de renovação, intervenções de fachada em edifícios já implantados, adaptação de espaços a novas funcionalidades previstas, arranjos de áreas comuns, incluindo os espaços exteriores e de integração com a envolvente, renovação e modernização de infraestruturas (viárias e de estacionamento, água e saneamento, iluminação pública, redes digitais), sinalética e informação, etc. O faseamento da intervenção constitui um aspeto crucial de modo a não transformar a reabilitação física numa situação de indivisibilidade. É necessário assegurar que, numa primeira fase, a intervenção a realizar permita a divulgação de uma imagem de atratividade, embora o completamento do processo de reabilitação física possa desenvolver-se à medida que a notoriedade do espaço for alterada e a localização de alguns serviços se processar.

P2. Gabinete ou Serviço de Dinamização Económica

Este projeto corresponde à redefinição e reapetrechamento da AIN – Agroindustrial do Nordeste, enquanto entidade gestora do CAICA, a qual deve assegurar as seguintes valências:

- Gestão corrente do condomínio e do parque imobiliário, incluindo o estabelecimento de critérios para a utilização dos lotes (vendidos ou arrendados a terceiros), em função da vocação temática e funcional do CAICA.
- Coordenação do projeto de requalificação física do CAICA (projeto anterior).
- Dinamização económica do CAICA, procurando atrair projetos âncora ou estruturantes e organizando diretamente atividades de dinamização (ver, p. ex., um plano de marketing ou um programa de empreendedorismo rural).

Desejavelmente, ao Gabinete ou Serviço de Dinamização Económica deve corresponder o recrutamento de um Diretor de Projeto, com mandato estratégico suficientemente claro e atrativo do ponto de vista remuneratório (remuneração fixa e componente variável em função dos resultados conseguidos em matéria de atração de atividades).

P3. Plano de Marketing e Campanhas de Marketing

Este projeto corresponde à elaboração de um Plano de Marketing de médio prazo, visando publicitar as ações de requalificação em curso e promover a imagem do CAICA quer ao nível institucional quer ao nível de potenciais investidores. A elaboração deste Plano deve estar subordinada a um caderno de encargos que defina claramente o tipo de imagem a construir em função do perfil vocacional e funcional que se pretende consolidar com a revitalização do CAICA. É fundamental que na sua construção possam ser trabalhados testemunhos e tomadas de posição de *stakeholders* regionais e exteriores à região que demonstrem confiança no perfil que se pretende consolidar e no carácter estruturante do projeto a nível da estratégia regional para a NUTS III Terras de Trás-os-Montes a rever no quadro do período de programação 2021-2027.

P4. Centro Interpretativo Cachão / Tua

Trata-se de um projeto direcionado para preservar a memória do CAICA e da linha ferroviária do Tua, em articulação com outras iniciativas quanto a esta última. Poderia envolver a requalificação do Apeadeiro do Cachão e um corredor de ligação física entre este e o CAICA, em articulação com um espaço de exposição de produtos (ver abaixo). A componente de mostra de produtos regionais, principalmente dos produtos que valorizem a diferenciação em torno do Valor Natural e as tecnologias de processamento que valorizem esta componente do natural. Em função dos resultados que esta mostra expositiva de produtos desta natureza possa alcançar, estima-se que o próprio CAICA possa apostar numa função expositiva desta dimensão da economia regional numa escala mais alargada, seguindo outros exemplos nesta função como por exemplo as infraestruturas expositivas de Silleda na Galiza.

P5. Modernização do Matadouro Industrial do Cachão

A atividade do Matadouro constitui um recurso incontornável na identificação de oportunidades na medida em que constitui um projeto já instalado no CAICA e sobre o qual é necessário compreender as razões do seu subaproveitamento em termos de capacidade instalada, ou seja,

se é fruto de insuficiências internas ou, pelo contrário, de insuficiências de procura revelada determinada pela existência de infraestruturas concorrentes e do processo de atomização observado em Trás-os-Montes e Alto Douro.

Em função dessa análise, haverá igualmente que equacionar e realizar investimentos incrementais necessários. Este projeto poderá ser realizado pela entidade que, eventualmente, venha a ser concessionária da exploração do Matadouro ou, num cenário alternativo, pela própria AIN.

Não pode ainda ser ignorada a importante dimensão do reaproveitamento de resíduos produzidos pelas atividades de abate, desmanche e embalagem que podem ser articuladas com atividades de I&D a atrair à infraestrutura.

Como **Projetos Âncora** antevemos um conjunto de possibilidades a explorar, competindo à AIN dinamizar a sua emergência e futura instalação no CAICA. Sendo promovidos por outras entidades, em regra de natureza associativa ou pública, serão considerados prioritários. Cabem nesta família de projetos iniciativas que visem a oferta serviços que colmatem falhas de mercado nas dimensões da tecnologia, do empreendedorismo, do marketing e comercialização ou, ainda, no ambiente.

Na dimensão da tecnologia e serviços técnicos, identificamos como oportunidades:

P6. Conceção e operacionalização de uma infraestrutura de base tecnológica focada na transferência de conhecimento e na resposta às necessidades de inovação do setor do azeite

A criação do Centro Tecnológico do Azeite corresponde a um projeto “adormecido” que chegou a gerar na região elevadíssimas expectativas com iniciativas geradas a partir de Mirandela. Como sabemos, outras regiões portuguesas apresentam também uma forte notoriedade nesta produção hoje em franco crescimento, com relevo particular para a cultura intensiva do olival no Alentejo e para a emergência de uma empresa global com origem em Portugal (SOVENA) que é hoje um dos grandes *players* do setor com uma estratégia extremamente agressiva de internacionalização e de penetração noutros mercados como o americano.

A criação de um Centro Tecnológico setorial de âmbito nacional para o azeite teria exigido um processo de concertação entre *players* regionais que não foi possível concretizar e que terá explicado o não aprofundamento da criação do Centro a norte. Para além disso, a criação de Centros Tecnológicos setoriais (a única figura de infraestrutura de base tecnológica a que corresponde um quadro legal bem definido e que se mantém em vigor) foi, entretanto, suspensa pela tutela do Ministério da Economia.

Porém, o lugar de proximidade às empresas do setor e às suas necessidades de inovação e de reaproveitamento de bagaços e outros resíduos e a paleta de serviços associados a essa proximidade mantêm-se intactas e não preenchidas no panorama das infraestruturas de base tecnológica em Portugal. Acresce que, em relação ao passado em que tais expectativas se formaram, se observa hoje uma importante alteração em termos da investigação e do conhecimento de suporte que podem ser mobilizados para valorizar a montante essa infraestrutura próxima das necessidades empresarias. Vários Laboratórios Colaborativos foram criados na área agroalimentar, mas uma infraestrutura de proximidade às empresas na área do azeite continua a não existir. Quer isto significar que a falha de mercado existe e não tem sentido que a rivalidade entre regiões produtoras de azeite inviabilize o seu preenchimento.

No âmbito das políticas de inovação cofinanciadas pelos FEEI em Portugal, com relevo para o apoio relevante que as regiões do Norte, Centro e Alentejo concedem nos seus Programas Operacionais Regionais a projetos nesse âmbito, emergiu, entretanto, a figura dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT) que foram objeto de algumas calls neste período de programação.

Não perdendo de vista que a inexistência de um Centro Tecnológico (CT) setorial para o azeite constitui uma falha de mercado que importa preencher com iniciativa pública viável e coerente, parece-nos que a figura do CVTT constitui uma via a explorar para lançar no terreno a resposta às necessidades de inovação que o CT preencheria. Na região Norte, há que mencionar a recente aprovação do contrato de financiamento do CVTT TECMEAT, uma infraestrutura de base tecnológica para o setor das carnes, a localizar em Famalicão e cuja estratégia de constituição é similar á que poderia ser avançada para o setor do azeite.

Enquanto projeto-âncora para a revitalização do CAICA, ele deveria envolver:

- Identificação de necessidades de inovação do setor na área de influência do CAICA;
- Identificação do potencial de conhecimento e de investigação e dos centros de recursos que o poderiam mobilizar suscetível de ser associado a montante da atividade do CVTT para o setor do azeite;
- Estudo dos modelos de organização e de governação da instituição;
- Identificação das *facilities* e estrutura de prestação de serviços que o CVTT Azeite poderia oferecer ao setor;
- Estudos de *Business Intelligence* destinados a avaliar o potencial de procura de serviços de uma entidade deste tipo;
- Preparação das bases de uma candidatura ao PO Norte no próximo período de programação.

P7. Centro de Valorização de Resíduos

As fileiras agroindustriais produzem resíduos que podem ser valorizados economicamente, no quadro daquilo que é hoje a chamada economia circular (resíduos florestais, da produção de azeite ou do abate e transformação de carne). A viabilidade deste projeto implica um levantamento mais aprofundado do que já é feito nas entidades do Sistema Científico e Tecnológico (nomeadamente o IPB e a UTAD), podendo-se considerar que o CAICA teria condições físicas para a transformação em pequena escala. A articulação com o projeto do CVTT Azeite deve ser equacionada.

Na dimensão do empreendedorismo, identificamos como oportunidade:

P8. Programa de Empreendedorismo Rural

Propõe-se que a AIN, no quadro das suas atividades e/ou em colaboração com outras entidades, promova regularmente edições de um programa de empreendedorismo rural, dando assim corpo a uma incubadora / aceleradora no interior do CAICA. Para além da organização do programa em si mesmo, este projeto pressupõe a adaptação / requalificação de um espaço, nomeadamente para acolhimento de empresas na fase *early stage*.

É fundamental que a incubadora/aceleradora mantenha com o forte incremento da investigação científica na área agroalimentar (UTAD e IPB-CIMO) uma relação de cooperação organizada e permanente, já que nessas áreas existe em torno da valorização do conceito de VALOR NATURAL um elevado potencial de geração de *start-ups*, devendo entre outros esse ser um foco da dimensão do empreendedorismo associada ao CAICA.

Na dimensão do marketing e da comercialização, identificamos como oportunidade:

P9. Espaço de Exposições / Feiras

A partir da experiência iniciática que o Centro Interpretativo associado ao apeadeiro do Cachão pode representar, existe margem de manobra para a criação de um espaço de exposição de produtos alimentares (e eventualmente outros), focando-se em produtos diferenciados e com elevado valor simbólico (produtos gourmet, DOP) e diretamente associados ao território envolvente (azeitonas, azeite, castanhas, nozes, frutos frescos, alheiras, enchidos, etc.). Para além da sua relação com a gestão e valorização da marca Nordeste, que interessaria avaliar se conserva o seu potencial de notoriedade, este espaço expositivo ganharia diferenciação se fosse orientado para atingir uma escala expositiva que não existe neste momento em TTM, dada a atomização existente neste tipo de pequenas infraestruturas.

Na dimensão ambiental, será nomeadamente de explorar a possibilidade de instalar no CAICA investimentos de natureza intermunicipal:

P10. Projetos de investimento intermunicipal na área ambiental

Na dimensão ambiental, a partir do momento em que a revitalização do CAICA seja assumida como projeto estruturante para a região de TTM, é fundamental que a cooperação intermunicipal possa traduzir-se na instalação no CAICA de investimentos de natureza intermunicipal, os quais podem não assumir necessariamente a natureza de infraestruturas. A figura dos centros de recursos de suporte à cooperação intermunicipal pode corresponder a investimentos imateriais de reforço e consolidação dessa cooperação e teria sentido que a localização no CAICA pudesse traduzir a aposta na sua revitalização. Por exemplo, o posicionamento dessa cooperação em termos de valorização de atividades de economia circular pode corresponder a esse modelo atrás sugerido.

Finalmente, na tipologia **Outros Projetos / Famílias de Projetos**, considera-se que a revitalização do CAICA deve integrar uma estratégia de atração e acolhimento de projetos privados:

P11. Projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais do CAICA

Dado o estado inicial a partir do qual a revitalização do CAICA arranca, o esforço e dinâmica de investimento público é crucial para vencer as barreiras de pessimismo e ceticismo que a própria ideia de revitalização enfrenta. Porém, esse esforço de iniciativa pública, ao apostar na criação de externalidades bem identificadas e correspondentes a falhas de mercado não preenchidas na região, deve ser acompanhada com uma postura proativa de atração de investimento empresarial privado nas áreas de diferenciação temática e funcional da nova infraestrutura. Sem essa atração bem-sucedida dificilmente poderá falar-se de consolidação do processo de revitalização.

Assim, pretende-se atrair para o CAICA atividades privadas de serviços avançados (I&D, consultoria técnica, armazenamento e logística, comercialização) e de transformação ligeira, com incidência nas fileiras agroindustriais.

3. Faseamento

A complexidade das tarefas a realizar para a revitalização do CAICA, o universo de agentes a envolver e os recursos financeiros necessários recomendam uma implementação faseada dos projetos, ainda que o faseamento abaixo indicado possa ter alguma flexibilidade em função de oportunidades que surjam. Procedemos de seguida a uma proposta de faseamento e à explicitação do quadro consolidado e sequencial de implementação dos mesmos, após o que detalhamos, em fichas de projeto, as características detalhadas de cada um deles.

Os valores apresentados são indicativos, devendo ser devidamente avaliados em função das opções concretas de intervenção.

FASE 0

Corresponde à criação de condições prévias ao início dos investimentos de requalificação, dando sequência ao presente Plano Estratégico de Revitalização do Complexo Agroindustrial do Cachão. Propõem-se duas componentes:

- Reorganização da AIN em 3 áreas de negócio ou de intervenção que exigem competências diferenciadas: (i) Matadouro Industrial do Cachão; (ii) Dinamização Económica do CAICA; (iii) Gestão do Condomínio.
- Elaboração de um MasterPlan para a requalificação física do CAICA, que deverá atender às funcionalidades e projetos previstos e ao planeamento faseado de intervenção física (suprimindo edifícios em ruína não passíveis de renovação, intervenções de fachada em edifícios já implantados, adaptação de espaços a novas funcionalidades previstas, arranjos de áreas comuns, incluindo os espaços exteriores). A elaboração do MasterPlan permitirá especificar melhor quer o universo de projetos a considerar nas fases subsequentes quer as necessidades de investimento e mobilização dos recursos financeiros necessários.

FASE 1

Nesta fase consideram-se os projetos base, a começar pela primeira fase de Requalificação do Espaço Físico e integrando ainda a implementação do Gabinete de Dinamização Económica, a Elaboração do Plano de Marketing e uma primeira Campanha de Marketing e a Modernização do Matadouro Industrial do CaChão. O arranque de um Programa de Empreendedorismo Rural e a criação do Centro Interpretativo Cachão / Tua poderão integrar esta fase.

No seu conjunto, estes projetos sinalizarão o início do processo de revitalização do CAICA e permitirão criar uma imagem de atratividade junto dos potenciais stakeholders institucionais, dos investidores empresariais e da comunidade em geral.

Nesta fase, a reabilitação física do CAICA deve, no mínimo, incidir nos espaços exteriores e na reabilitação dos espaços compatíveis com o funcionamento da estrutura de gestão da AIN, do Gabinete de Dinamização Económica e do acolhimento do Programa de Desenvolvimento Rural, para além da referida reabilitação ser compatível com a modernização do MIC e com a instalação do Centro Interpretativo Cachão / Tua (hipótese: em espaço exterior ao Complexo, no antigo apeadeiro do Cachão).

A Fase 1 não exclui o acolhimento de projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais definidas, incluindo atividades de serviços avançados (I&D, consultoria técnica, armazenamento e logística, comercialização) e transformação ligeira.

FASE 2

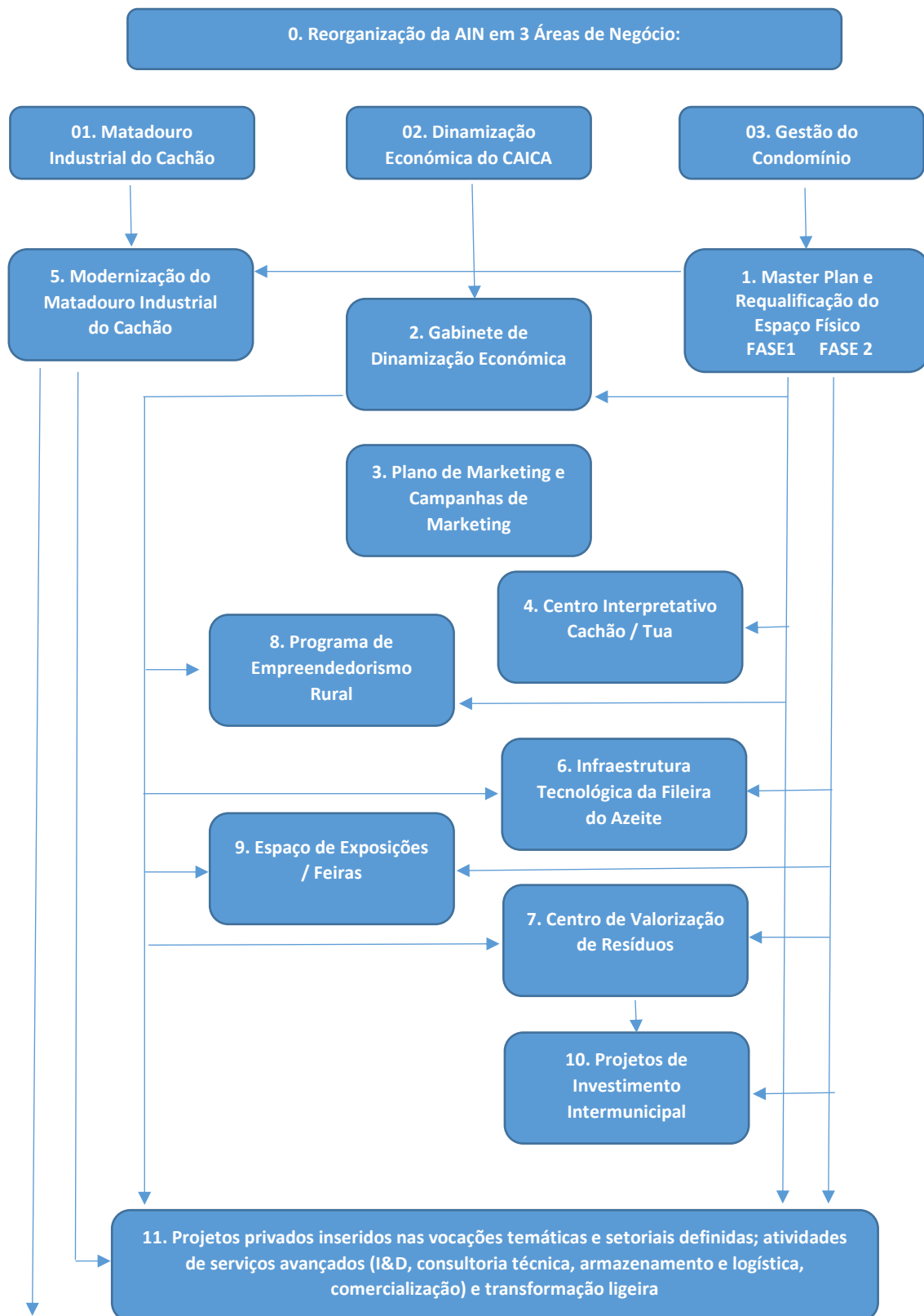
Decorrente das realizações e resultados obtidos na fase anterior, identificamos para esta fase projetos âncora associados a serviços coletivos de apoio à competitividade nas fileiras agroindustriais (cuja implementação pressupõe a requalificação dos espaços físicos de acolhimento), nomeadamente:

- Infraestrutura Tecnológica da Fileira do Azeite.
- Centro de Valorização de Resíduos.
- Espaço de Exposições / Feiras.
- Novas edições do Programa de Empreendedorismo Rural.
- Projetos de investimento intermunicipal na área ambiental.
- Continuidade do acolhimento de projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais definidas, incluindo atividades de serviços avançados (I&D, consultoria técnica, armazenamento e logística, comercialização) e transformação ligeira.

PROJETOS PROPOSTOS

Tipologia	Projeto	Promotor
Projetos base	1. MasterPlan e Requalificação do Espaço Físico	AIN
	2. Gabinete ou Serviço de Dinamização Económica (GDE)	AIN
	3. Plano de Marketing e Campanhas de Marketing	AIN - GDE
	4. Centro Interpretativo Cachão / Tua	A definir
	5. Modernização do Matadouro Industrial do Cachão	AIN - MIC
Projetos âncora	6. Infraestrutura Tecnológica da Fileira do Azeite	A definir
	7. Centro de Valorização de Resíduos	A definir
	8. Programa de Empreendedorismo Rural	AIN - GDE
	9. Espaço de Exposições / Feiras	AIN – GDE e outros
	10. Projetos de investimento intermunicipal na área ambiental	CIM, Municípios
Outros projetos	11. Projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais definidas, incluindo atividades de serviços avançados (I&D, consultoria técnica, armazenamento e logística, comercialização) e transformação ligeira	Empresas e organizações associativas

QUADRO CONSOLIDADO E SEQUENCIAL DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS



4. Fichas de projeto

Designação do Projeto MasterPlan e Requalificação do Espaço Físico
Promotor AIN
Objetivos <ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de um MasterPlan para a requalificação física do CAICA, que deverá atender às funcionalidades e projetos previstos e ao planeamento faseado de intervenção física.▪ Requalificação do espaço físico exterior e 1ª fase de requalificação do espaço físico.▪ Requalificação do espaço físico edificado (2ª fase).
Descrição e Ações <p>Este projeto, para efeitos de fontes de financiamento e de execução, poderá provavelmente ser dividido em três projetos.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de um MasterPlan para a requalificação física do CAICA, que deverá atender às funcionalidades e projetos previstos e ao planeamento faseado de intervenção física (suprimindo edifícios em ruína não passíveis de renovação, intervenções de fachada em edifícios já implantados, adaptação de espaços a novas funcionalidades previstas, arranjos de áreas comuns, incluindo os espaços exteriores). A elaboração do MasterPlan permitirá especificar melhor quer o universo de projetos a considerar nas fases subsequentes quer as necessidades de investimento e mobilização dos recursos financeiros necessários.▪ Requalificação do espaço físico exterior e 1ª fase de requalificação do espaço físico edificado. Nesta fase, as ações a desenvolver serão a requalificação do espaço físico exterior e 1ª fase de requalificação do espaço físico. Esta última deverá ter em conta as necessidades em espaço físico dos projetos base, nomeadamente, a implementação do Gabinete de Dinamização Económica, a Elaboração do Plano de Marketing e uma primeira Campanha de Marketing e o Programa de Empreendedorismo Rural, para além do funcionamento da estrutura de gestão da AIN. A referida reabilitação deve ainda ser compatível com a modernização do MIC e com a instalação do Centro Interpretativo Cachão / Tua (que deve favorecer a relação do Complexo com a linha do CF, eventualmente no apeadeiro existente). A Fase 1 não exclui o acolhimento de projetos privados, pelo que também deverão ser equacionados no programa de requalificação do edificado.▪ Requalificação do espaço físico edificado (2ª fase). Decorrente das realizações e resultados obtidos na fase anterior, a requalificação do edificado deverá considerar a necessidades acrescidas para a instalação de projetos tais como a Infraestrutura Tecnológica da Fileira do Azeite, o Centro de Valorização de Resíduos, o Espaço de Exposições / Feiras, projetos de Investimento Intermunicipal na área ambiental e expansão dos espaços de acolhimento para empresas em incubação / aceleração e para acolhimento de mais projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais definidas.

Indicadores de Realização

- Elaboração do MasterPlan para a requalificação física do CAICA.
- Requalificação do espaço físico exterior.
- Requalificação do espaço físico edificado (1ª fase): xxx m2, a especificar com a elaboração do MasterPlan.
- Requalificação do espaço físico edificado (2ª fase): xxx m2, a especificar com a elaboração do MasterPlan.

Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes

A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A dinamização económica do CAICA é uma iniciativa estruturante para a prioridade estratégica “Desenvolvimento Rural”, criando um polo de apoio às fileiras da produção vegetal e da produção animal.

Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar

- Equipa de Gestão da AIN.
- Consultoria especializada (nomeadamente serviços de planeamento/engenharia/arquitetura).

Orçamento Estimado

- Elaboração do MasterPlan: 100.000 €
- Requalificação do espaço físico exterior e 1ª fase de requalificação do espaço físico edificado: 3.000.000 €.
- Requalificação do espaço físico edificado (2ª fase): 500.000 €.

Fontes de Financiamento

- Elaboração do MasterPlan: Orçamento da AIN ou financiamento a enquadrar em ações coletivas promovidas pela CIM.
- Requalificação do espaço físico exterior e 1ª fase de requalificação do espaço físico edificado: Cofinanciamento no quadro de medidas de apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e/ou inclusão da despesa com construção / adaptação de instalações nos projetos cofinanciados em sede de ações coletivas.
- Requalificação do espaço físico edificado (2ª fase): Cofinanciamento no quadro de medidas de apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e/ou inclusão da despesa com construção / adaptação de instalações nos projetos cofinanciados em sede de ações coletivas.

Calendarização

- Elaboração do MasterPlan: 1º semestre de 2021
- Requalificação do espaço físico exterior e 1ª fase de requalificação do espaço físico edificado: 2º semestre de 2021 / 1º e 2º semestres de 2022
- Requalificação do espaço físico edificado (2ª fase): 2023 / 2024

Designação do Projeto

Gabinete ou Serviço de Dinamização Económica

Promotor

AIN

Objetivos

- Criação, no interior da AIN, de um gabinete ou serviço permanente de dinamização económica do CAICA, tendo como principais funções a atração e acolhimento de projetos e de investidores, a elaboração de um plano de marketing e de campanhas

<p>de marketing (ver ficha própria), a organização de um programa de empreendedorismo rural (ver ficha própria), a gestão corrente de um espaço expositivo e de eventos (ver ficha própria).</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Dotar a gestão da AIN de uma organização mais especializada, com as seguintes áreas de trabalho:<ul style="list-style-type: none">▪ Gestão da infraestrutura do CAICA e do condomínio (ver outras fichas)▪ Gestão do Matadouro Industrial (ver ficha própria)▪ Dinamização Económica do CAICA (este projeto)
<p>Descrição e Ações</p> <p>Este projeto insere-se na redefinição das funções da AIN – Agro-Industrial do Nordeste, enquanto entidade gestora do CAICA, e no seu reapetrechamento para assegurar a dinamização económica do CAICA.</p> <p>Para este último efeito, a organização interna da AIN deve criar um gabinete ou serviço tendo como principais funções a atração e acolhimento de projetos e de investidores, a elaboração de um plano de marketing e de campanhas de marketing, a organização de um programa de empreendedorismo rural, a gestão corrente de um espaço expositivo e de eventos e outras atividades de dinamização que venham a ser equacionadas.</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Criação do Gabinete ou Serviço de Dinamização Económica, no quadro da AIN.▪ Recrutamento de um Diretor de Projeto / Diretor de Serviço, com mandato estratégico suficientemente claro e atrativo do ponto de vista remuneratório (eventualmente, remuneração fixa e componente variável em função dos resultados conseguidos em matéria de atração de atividades).
<p>Indicadores de Realização</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Criação do Gabinete ou Serviço de Dinamização Económica
<p>Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes</p> <p>A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A dinamização económica do CAICA é uma iniciativa estruturante para a prioridade estratégica “Desenvolvimento Rural”. As iniciativas a desenvolver pelo Gabinete de Dinamização Económica do CAICA serão um contributo relevante para:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Empreendedorismo, contribuindo para o renovar da base empresarial nas fileiras da produção vegetal e animal, para a valorização económica do conhecimento gerado nas organizações do SCTN e, ainda, para projetos de empreendedorismo nas áreas do turismo rural e dos serviços turísticos especializados bem como na área do ambiente, em segmentos que cruzem o ambiente com recursos e ativos agroflorestais e/ou em espaço rural.▪ Marketing Territorial, sendo desejável a articulação com as iniciativas empreendidas ou a empreender pela CIM das Terras de Tás-os-Montes.▪ Marketing e Comercialização de Produtos Endógenos, sendo desejável a articulação com as as iniciativas empreendidas ou a empreender pela CIM das Terras de Tás-os-Montes, nomeadamente em matéria de criação, gestão e promoção de marcas agregadoras, associando-lhe características de produtos de elevada qualidade e/ou com elevado valor simbólico.

<p>Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Recrutamento de um Diretor de Projeto / Diretor de Serviço e, posteriormente e na medida em que a atividade o justifique, de outros colaboradores.▪ Espaço físico requalificado para o funcionamento dos serviços da AIN e para atendimento aos investidores e promotores de projetos.
<p>Orçamento Estimado</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Diretor de Projeto / Diretor de Serviço: 30.000 € / ano (nota: limite SIAC)▪ Técnico Superior: 25.000 € / ano
<p>Fontes de Financiamento</p> <p>Os encargos com o Diretor de Serviço e com os futuros Técnicos Superiores do Serviço serão suportados pela AIN.</p> <p>Os referidos encargos são despesa elegível em projetos cofinanciados, nomeadamente no Sistema de Apoio a Ações Coletivas ou equivalente.</p>
<p>Calendarização</p> <p>Criação do Gabinete ou Serviço de Dinamização Económica e contratação do Diretor em inícios de 2021.</p>

<p>Designação do Projeto</p> <p>Plano de Marketing e Campanhas de Marketing</p>
<p>Promotor</p> <p>AIN – Gabinete de Dinamização Económica</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Publicitar as ações de requalificação do CAICA.▪ Promover a imagem do CAICA ao nível institucional.▪ Promover a imagem do CAICA ao nível de potenciais investidores institucionais e empresariais.▪ Divulgar de forma coerente (imagem, marca, vocação temática) as atividades a ocorrer no CAICA.
<p>Descrição e Ações</p> <p>Este projeto corresponde à elaboração de um Plano de Marketing de médio prazo, visando publicitar as ações de requalificação em curso e promover a imagem do CAICA quer ao nível institucional quer ao nível de potenciais investidores. A elaboração deste Plano deve estar subordinada a um caderno de encargos que defina claramente o tipo de imagem a construir em função do perfil vocacional e funcional que se pretende consolidar com a revitalização do CAICA. É fundamental que na sua construção possam ser trabalhados testemunhos e tomadas de posição de stakeholders regionais e exteriores à região que demonstrem confiança no perfil que se pretende consolidar e no carácter estruturante do projeto a nível da estratégia regional para a NUTS III Terras de Trás-os-Montes a rever no quadro do período de programação 2021-2027.</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de um Plano de Marketing de médio prazo, incorporando nomeadamente a imagem corporativa, a(s) marca(s), as vocações temáticas, as atividades a desenvolver, os públicos-alvo a atingir, os suportes a utilizar (digitais e outros) e o faseamento das campanhas de marketing.

<ul style="list-style-type: none">▪ Campanha de marketing inicial, visando a promoção da nova imagem, a implementação dos canais digitais, a produção de materiais promocionais e a divulgação dos investimentos e iniciativas em curso.
Indicadores de Realização <ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de um Plano de Marketing▪ Campanha de Marketing inicial▪ Criação / reformulação da webpage do CAICA▪ Número de ações de publicitação realizadas
Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes <p>A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A revitalização do CAICA é vista como um projeto estruturante para a EIDT das Terras de Trás-os-Montes e, em particular, para a prioridade “Desenvolvimento Rural”.</p> <p>O Plano e Campanhas de Marketing do CAICA deverão prever a coordenação com as ações de marketing territorial desenvolvidas ao nível da NUTS III Terras de Trás-os-Montes e, em particular, com as ações desenvolvidas pela CIM.</p>
Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar <ul style="list-style-type: none">▪ Consultoria especializada em Marketing para a elaboração do Plano de Marketing.▪ Fornecedores de serviços para a Campanha de Marketing inicial.▪ Renovação do parque informático, para suporte à webpage e ao marketing digital.▪ Espaço físico requalificado para o funcionamento dos serviços da AIN e para atendimento aos investidores e promotores de projetos.
Orçamento Estimado <ul style="list-style-type: none">▪ Plano de Marketing: 40.000 €▪ Campanha de Marketing inicial: 20.000 €
Fontes de Financiamento <p>Sistema de Apoio a Ações Coletivas ou equivalente (inserido num projeto de Qualificação ou de Internacionalização) ou componente imaterial a inserir em eventual medida de apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial.</p>
Calendarização <ul style="list-style-type: none">▪ Plano de Marketing: 1º semestre 2021.▪ Campanha de Marketing inicial: 2º semestre de 2021 / 1º semestre de 2022.

Designação do Projeto Centro Interpretativo do Cachão / Tua
Promotor Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua; Associação de Municípios da Terra Quente; CIM TTM.
Objetivos <ul style="list-style-type: none">▪ Preservar a memória do CAICA e da linha ferroviária do Tua, em articulação com outras iniciativas quanto a esta última.▪ Criação de um corredor de interface entre o CAICA e o Apeadeiro do Cachão.▪ Criação de um corredor de interface entre os fluxos turísticos na linha do Tua e o Espaço Expositivo de produtos endógenos a instalar no CAICA.

Descrição e Ações

Trata-se de um projeto direcionado para preservar a memória do CAICA e da linha ferroviária do Tua, em articulação com outras iniciativas quanto a esta última. Poderia envolver a requalificação do Apeadeiro do Cachão e um corredor de ligação física entre este e o CAICA, em articulação com um espaço de exposição de produtos. A componente de mostra de produtos regionais, principalmente dos produtos que valorizem a diferenciação em torno do Valor Natural e as tecnologias de processamento que valorizem esta componente do natural. Em função dos resultados que esta mostra expositiva de produtos desta natureza possa alcançar, estima-se que o próprio CAICA possa apostar numa função expositiva desta dimensão da economia regional numa escala mais alargada, seguindo outros exemplos nesta função como por exemplo as infraestruturas expositivas de Silleda na Galiza.

Ações:

- Adaptação do Apeadeiro do Cachão a Centro Interpretativo do Cachão / Tua.
- Elaboração dos conteúdos expositivos.
- Atendimento aos turistas.
- Conceção e criação do corredor entre Centro Interpretativo do Cachão / Tua e o CAICA, a considerar no MasterPlan e na 1ª fase da Requalificação Física de CAICA.

Indicadores de Realização

- Entrada em funcionamento do Centro Interpretativo do Cachão / Tua.
- Número de ações de publicitação realizadas (a incluir no projeto Plano e Campanhas de Marketing).

Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes

A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A criação de um Centro Interpretativo do Cachão / Tua articula a prioridade “Desenvolvimento Rural” com a prioridade “Turismo”, convergindo com as iniciativas de valorização turística do Vale do Tua e com as iniciativas de promoção dos produtos que valorizem a diferenciação em torno do Valor Natural. Este projeto tem um muito elevado potencial para a preservação e renovação dos valores identitários das Terras de Trás-os-Montes, devendo ser articulado com as ações de marketing territorial desenvolvidas ao nível da NUTS III Terras de Trás-os-Montes e, em particular, com as ações desenvolvidas pela CIM.

Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar

- Consultoria especializada em Património Cultural.
- Espaço físico requalificado para o funcionamento do Centro Interpretativo do Cachão / Tua.

Orçamento Estimado

- Adaptação do Apeadeiro do Cachão a Centro Interpretativo do Cachão / Tua: 200.000 €.
- Elaboração dos conteúdos expositivos: 100.000 €.
- A componente corredor entre o Centro Interpretativo do Cachão / Tua e o CAICA deverá ser incluída no projeto de Requalificação do Espaço Físico do CAICA.

Fontes de Financiamento

Cofinanciamento FEDER através de medidas de apoio ao Património Cultural e/ou ações coletivas de Promoção Turística.

Calendarização

Instalação do Centro Interpretativo: 2022

Designação do Projeto Modernização do Matadouro Industrial do Cachão
Promotor AIN – MIC (eventualmente, poderá ser promovido por organização a criar, em regime de concessão da exploração)
Objetivos <ul style="list-style-type: none">▪ Modernizar o Matadouro Industrial do Cachão, principal infraestrutura de abate em Trás-os-Montes e a segunda maior na Região Norte.▪ Contribuir para o alargamento da cadeia de valor dos produtores de bovinos, suínos e pequenos ruminantes, aumentando a capacidade de frio, controle de qualidade, normalização e embalagem.▪ Criar condições para futuras atividades de aproveitamento de resíduos, a desenvolver no CAICA.▪ Alargar a capacidade de armazenamento a frio para a fileira da produção vegetal.
Descrição e Ações <p>A atividade do Matadouro constitui um recurso incontornável na identificação de oportunidades na medida em que constitui um projeto já instalado no CAICA e sobre o qual é necessário compreender as razões do seu subaproveitamento em termos de capacidade instalada, ou seja, se é fruto de insuficiências internas ou, pelo contrário, de insuficiências de procura revelada determinada pela existência de infraestruturas concorrentes e do processo de atomização observado em Trás-os-Montes e Alto Douro.</p> <p>Em função dessa análise, haverá igualmente que equacionar e realizar os investimentos incrementais necessários. Este projeto poderá ser realizado pela AIN – MIC ou pela entidade que, eventualmente, venha a ser concessionária da exploração do Matadouro.</p> <p>Não pode ainda ser ignorada a importante dimensão do reaproveitamento de resíduos produzidos pelas atividades de abate, desmanche e embalagem que podem ser articuladas com atividades de I&D e de valorização de resíduos a atrair para o CAICA.</p> <p>(Das entrevistas realizadas, e no que respeita à produção vegetal, resulta também o interesse em criar no CAICA capacidade de armazenamento a frio, havendo a esclarecer se a mesma pode estar associada ao armazenamento a frio disponível no MIC).</p> <p>Ações: A especificar com o MIC (principais investimentos necessários)</p>
Indicadores de Realização <ul style="list-style-type: none">▪ Modernização das linhas de abate e desmanche de bovinos, suínos e pequenos ruminantes.▪ Modernização e expansão da capacidade de armazenamento (frio).▪ Modernização da capacidade de embalagem, maximizando o alargamento da cadeia de valor.
Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes <p>A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A Modernização do Matadouro Industrial do Cachão é um projeto estruturante para a fileira da produção animal nas Terras de Trás-os-Montes e, ainda, com impacto na Alto Tâmega e no Douro.</p> <p>A Modernização do Matadouro Industrial do Cachão deve associar a sua gestão corrente com o envolvimento coletivo das associações no planeamento da produção, na oferta de serviços</p>

de armazenamento (frio), normalização, embalagem, comercialização e marketing. Importará também, na perspetiva da EIDT, promover complementaridades e sinergias nas infraestruturas dedicadas ao abate existentes em Bragança e em Miranda do Douro.
Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar <ul style="list-style-type: none">▪ Competências internas à equipa de gestão da AIN – MIC▪ Associações de produtores
Orçamento Estimado (A definir em função das opções específicas).
Fontes de Financiamento <p>Nos termos da regulamentação comunitária (Anexo I ao Tratado) sobre a fronteira entre o FEDER e o FEADER, as “Carnes e miudezas, comestíveis” são considerados produtos agrícolas. Nos termos do Anexo B do RECI, os apoios ao investimento produtivo no setor de transformação e comercialização de produtos agrícolas previsto no Anexo I do Tratado e produtos florestais, conforme estabelecido no Acordo de Parceria no âmbito da delimitação entre fundos da Política da Coesão e FEADER e FEAMP, ficam excluídos do acesso ao FEDER quando se trate de projetos de investimento empresarial:</p> <ul style="list-style-type: none">i) Desenvolvidos em explorações agrícolas (quando a matéria prima provem maioritariamente da própria exploração), ouii) Desenvolvidos por Organizações de Produtores, ouiii) Com investimento total igual ou inferior a 4 M€. <p>Ou seja, normalmente, o apoio à Modernização do Matadouro Industrial do Cachão deverá ser enquadrado no equivalente ao atual PDR (financiamento através do FEADER), considerando um investimento inferior a 4 M€.</p>
Calendarização 2º semestre 2021 / 1º e 2º semestres 2022

Designação do Projeto Infraestrutura Tecnológica da Fileira do Azeite
Promotor Entidade a criar, do tipo associativo, envolvendo entidades do SCTN, organizações de produtores, municípios e a própria AIN.
Objetivos <ul style="list-style-type: none">▪ Criação de uma Infraestrutura Tecnológica para a fileira do Azeite, visando promover a inovação e a diferenciação do setor e dos seus produtos, através da produção de conhecimento, da prestação de serviços técnicos (aconselhamento, testes e análises, certificações, etc.), de serviços de apoio à gestão (vigilância tecnológica, aconselhamento comercial) e de formação.
Descrição e Ações <p>A criação do Centro Tecnológico do Azeite corresponde a um projeto “adormecido” que chegou a gerar na região elevadíssimas expectativas, com iniciativas geradas a partir de Mirandela. Vários Laboratórios Colaborativos foram criados na área agroalimentar, mas uma infraestrutura de proximidade às empresas na área do azeite continua a não existir. Quer isto significar que a falha de mercado existe e não tem sentido que a rivalidade entre regiões produtoras de azeite inviabilize o seu preenchimento.</p> <p>A relevância da proximidade às empresas e aos produtores do setor e às suas necessidades de inovação e de reaproveitamento de bagaços e outros resíduos e a paleta de serviços associados a essa proximidade mantêm-se intactas e não preenchidas no panorama das</p>

infraestruturas de base tecnológica em Portugal. No âmbito das políticas de inovação cofinanciadas pelos FEEI em Portugal, com relevo para o apoio relevante que as regiões do Norte, Centro e Alentejo concedem nos seus Programas Operacionais Regionais a projetos nesse âmbito, emergiu, entretanto, a figura dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT) que foram objeto de algumas calls neste período de programação.

Neste contexto, considera-se pertinente a criação de uma Infraestrutura Tecnológica para a fileira do Azeite, visando promover a inovação e a diferenciação do setor e dos seus produtos, através da produção de conhecimento, da prestação de serviços técnicos (aconselhamento, testes e análises, certificações, etc.), de serviços de apoio à gestão (vigilância tecnológica, aconselhamento comercial) e de formação.

Ações preparatórias:

- Identificação de necessidades de inovação do setor na área de influência do CAICA;
- Identificação do potencial de conhecimento e de investigação e dos centros de recursos que o poderiam mobilizar suscetível de ser associado a montante da atividade do CVTT para o setor do azeite.
- Estudo dos modelos de organização e de governação da instituição.
- Identificação das facilities e estrutura de prestação de serviços que o CVTT Azeite poderia oferecer ao setor.
- Estudos de Business Intelligence destinados a avaliar o potencial de procura de serviços de uma entidade deste tipo.
- Preparação das bases de uma candidatura ao PO Norte no próximo período de programação.

Ações de implementação:

- Constituição da organização (associação) de suporte.
- Candidatura ao PO Norte.
- Instalação da infraestrutura tecnológica e realização do investimento inicial.

Indicadores de Realização

- Estudos preparatórios
- Criação da Associação promotora
- Candidatura ao PO Norte
- Instalação da Infraestrutura Tecnológica

Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes

A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. Na prioridade “Desenvolvimento Rural”, a olivicultura, o azeite e a valorização dos subprodutos estão identificados como um dos alvos para incentivar e apoiar estratégias de inovação e de diferenciação, associando Terras de Trás-os-Montes a produtos de qualidade e com elevado valor simbólico. A criação da infraestrutura tecnológica para a fileira do azeite será um elemento nuclear e de interesse coletivo para as referidas apostas na inovação e na diferenciação.

Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar

- Competências científicas e técnicas das entidades do SCTN e, em particular, do IPB e da UTAD.
- Competências das entidades associativas e outros parceiros.
- Consultoria especializada (estudos setoriais e de business intelligence, modelo de negócio, serviços de arquitetura e de engenharia, elaboração de candidatura).
- Espaço físico requalificado para a instalação da infraestrutura tecnológica.

Orçamento Estimado

- Estudos preparatórios: 50.000 €
- Criação da Associação: 2.000 € + Fundo Social
- Candidatura ao PO Norte: 8.000 €
- Investimento inicial (Obras de adaptação, equipamentos e despesas correntes elegíveis): 900.000 €

Fontes de Financiamento

- Para as ações preparatórias, ver possibilidade de incluir as tarefas em projetos cofinanciados no quadro dos Municípios ou da CIM, não estando excluído que o novo programa venha a aceitar elegibilidade de despesas a partir da sua aprovação ou, mesmo, a 01/01/2021.
- Para a criação e instalação da infraestrutura tecnológica, cofinanciamento pelo PO Norte, na tipologia equivalente aos atuais Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia.

Calendarização

- Estudos preparatórios: 2021.
- Criação da Associação promotora: 2º semestre de 2021.
- Candidatura ao PO Norte: 2022.
- Instalação da Infraestrutura Tecnológica: 2023/2024.

Designação do Projeto

Centro de Valorização de Resíduos

Promotor

Entidade a criar, do tipo associativo, envolvendo entidades do SCTN, organizações de produtores, municípios e a própria AIN.

Objetivos

- Promover a economia circular através da valorização de resíduos das fileiras agroindustriais e florestal.
- Renovar a base empresarial nas fileiras da produção vegetal e da produção animal, com base em empreendedorismo qualificado no domínio da economia circular.
- Valorizar economicamente o conhecimento gerado pela investigação científica nas áreas agroalimentar e da biotecnologia (UTAD e IPB).
- Contribuir para um posicionamento de excelência ambiental das Terras de Trás-os-Montes.

Descrição e Ações

As fileiras agroindustriais e florestal produzem resíduos que podem ser valorizados economicamente, no quadro daquilo que é hoje a chamada economia circular (resíduos florestais, da produção de azeite ou do abate e transformação de carne, por exemplo).

A Economia Circular será seguramente uma das prioridades Europeias e Portuguesas no novo ciclo de programação. O projeto insere-se nessa grande tendência e cruza bem com as prioridades das Terras de Trás-os-Montes ao nível do Desenvolvimento Rural e do Ambiente.

A viabilidade deste projeto implica um levantamento mais aprofundado do que já é feito nas entidades do Sistema Científico e Tecnológico (nomeadamente o IPB e a UTAD), podendo-se considerar que o CAICA teria condições físicas para a transformação em pequena escala.

A articulação com o projeto do CVTT Azeite e com o Matadouro Industrial do Cachão deve ser equacionada.

Ações preparatórias:

- Identificação do potencial de conhecimento e de investigação e dos centros de recursos que o poderiam mobilizar suscetível de ser associado a montante da atividade do Centro de Valorização de Resíduos.
- Identificação das oportunidades tecnológicas e económicas de valorização de resíduos, tendo em conta as atividades agroindustriais na área de influência do CAICA.
- Análise da articulação do Centro de Valorização de Resíduos com o CVTT Azeite e com o Matadouro Industrial do Cachão.
- Estudo dos modelos de organização e de governação da organização a criar.
- Identificação das facilities e estrutura de prestação de serviços do Centro de Valorização de Resíduos.

Ações de implementação (dependendo dos resultados das ações preparatórias):

- Constituição da organização (associação) de suporte.
- Candidatura ao PO Norte.
- Instalação da infraestrutura tecnológica e realização do investimento inicial.
- Instalação no CAICA de pequenas atividades de valorização de resíduos.

Indicadores de Realização

- Estudos preparatórios
- Criação da Associação promotora
- Candidatura ao PO Norte
- Instalação da Infraestrutura Tecnológica

Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes

A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A criação do Centro de Valorização de Resíduos cruza bem com as prioridades das Terras de Trás-os-Montes ao nível do Desenvolvimento Rural e do Ambiente, promovendo a economia circular através da valorização de resíduos das fileiras agroindustriais e florestal, contribuindo para o renovar da base empresarial nas fileiras da produção vegetal e da produção animal, valorizando economicamente o conhecimento gerado pela investigação científica nas áreas agroalimentar e da biotecnologia (UTAD e IPB) e contribuindo para um posicionamento de excelência ambiental das Terras de Trás-os-Montes.

Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar

- Competências científicas e técnicas das entidades do SCTN e, em particular, do IPB e da UTAD.
- Competências das entidades associativas e outros parceiros.
- Consultoria especializada (estudos setoriais e de business intelligence, modelo de negócio, serviços de arquitetura e de engenharia, elaboração de candidatura).
- Espaço físico requalificado para a instalação da infraestrutura tecnológica.

Orçamento Estimado

- Estudos preparatórios: 50.000 €
- Criação da Associação: 2.000 € + Fundo Social
- Candidatura ao PO Norte: 8.000 €
- Investimento inicial (Obras de adaptação, equipamentos e despesas correntes elegíveis): a definir em função da especificação que decorrer dos estudos preparatórios.

Fontes de Financiamento

- Para as ações preparatórias, ver possibilidade de incluir as tarefas em projetos cofinanciados no quadro dos Municípios ou da CIM, não estando excluído que o novo programa venha a aceitar elegibilidade de despesas a partir da sua aprovação ou, mesmo, a 01/01/2021.
- Para a criação e instalação da infraestrutura tecnológica, cofinanciamento pelo PO Norte, na tipologia equivalente aos atuais Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia.

Calendarização

- Estudos preparatórios: 2021.
- Criação da Associação promotora: 2º semestre de 2021.
- Candidatura ao PO Norte: 2022.
- Instalação da Infraestrutura Tecnológica: 2023/2024.

Designação do Projeto

Programa de Empreendedorismo Rural

Promotor

AIN – Gabinete de Dinamização Económica

Possível participação como copromotores ou parceiros do Instituto Politécnico de Bragança e da UTAD bem como de Associações Empresariais.

Objetivos

- Promover regularmente edições de um programa de empreendedorismo rural, dando assim corpo a uma incubadora / aceleradora no interior do CAICA.
- Renovar a base empresarial nas fileiras da produção vegetal e da produção animal, com base em empreendedorismo qualificado.
- Valorizar economicamente o conhecimento gerado pela investigação científica na área agroalimentar (UTAD e IPB-CIMO).
- Gerar uma aglomeração qualificada e com sinergias de atividades empresariais no CAICA, através das empresas que, após a fase de incubação e aceleração, pretendam continuar a localizar-se no Complexo.

Descrição e Ações

Para além da organização do programa em si mesmo e das suas sucessivas edições, este projeto pressupõe a adaptação / requalificação de um espaço para a realização das ações e, nomeadamente, para acolhimento de empresas na fase early stage.

Considera-se possível a realização de edições anuais ou, no início, bienais. Cada edição, com a duração mínima de dois anos, deverá integrar a seguinte sequência de ações:

- FASE 1 (3 meses)
Concurso de Ideias
Seleção das ideias com potencial para gerarem projetos inovadores
- FASE 2 (3 meses)
Sessões de Coaching
Elaboração dos pitches dos projetos
Seleção e distinção dos melhores projetos
- FASE 3 (3 meses)
Elaboração dos Planos de Negócios
Mentoring
Criação da empresa

<ul style="list-style-type: none">▪ FASE 4 (12 meses) Incubação▪ FASE 5 (variável) Aceleração
<p>Indicadores de Realização</p> <p>Por edição:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ 15 ideias selecionadas▪ 15 a 25 participantes nas ações de coaching▪ 6 projetos selecionados▪ 6 planos de negócios▪ 4 empresas criadas / incubadas
<p>Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes</p> <p>A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. O Programa de Empreendedorismo Rural constituirá um contributo para o renovar da base empresarial nas fileiras da produção vegetal e animal, através de um empreendedorismo qualificado e tecnológico. Contribuirá igualmente para a valorização económica do conhecimento gerado nas organizações do SCTN. Para além da articulação com a prioridade “Desenvolvimento Rural”, o programa poderá acolher projetos de empreendedorismo nas áreas do turismo rural e dos serviços turísticos especializados bem como na área do ambiente, em segmentos que cruzem o ambiente com recursos e ativos agroflorestais e/ou em espaço rural.</p>
<p>Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Competências científicas e técnicas das entidades do SCTN e, em particular, do IPB e da UTAD.▪ Consultoria especializada para coaching em gestão, informação sobre incentivos e instrumentos de capitalização e elaboração de planos de negócios.▪ Rede de mentores, mobilizando empresários locais.▪ Espaços físicos requalificados para as sessões de coaching e para a instalação das empresas em incubação e aceleração.
<p>Orçamento Estimado</p> <p>Para o conjunto das FASES 1 a 4, 150.000 € por edição.</p>
<p>Fontes de Financiamento</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Para a organização das ações: Sistema de Apoio a Ações Coletivas ou equivalente.▪ Para os projetos individuais: Sistemas de Incentivos no quadro do FEDER, apoios FEADER, apoios análogos aos do SISE.
<p>Calendarização</p> <p>1ª Edição em 2021 Edições anuais sucessivas</p>

Designação do Projeto Espaço de Exposições / Feiras
Promotor AIN – Gabinete de Dinamização Económica, eventualmente em associação com organizações de produtores e associações empresariais.
Objetivos <ul style="list-style-type: none">▪ Criar um espaço expositivo para produtos alimentares, focando-se em produtos diferenciados e com elevado valor simbólico (produtos gourmet, DOP).▪ Organização de eventos de promoção comercial.▪ Gestão da marca Nordeste e articulação com a promoção de marcas associadas a produtos das Terras de Trás-os-Montes.▪ Contribuir para a melhoria das condições de promoção comercial e de distribuição dos produtores de produtos alimentares, nomeadamente os pequenos produtores.
Descrição e Ações <p>Em paralelo com a experiência iniciática que o Centro Interpretativo associado ao apeadeiro do Cachão pode representar, existe margem de manobra para a criação de um espaço de exposição de produtos alimentares (e eventualmente outros), focando-se em produtos diferenciados e com elevado valor simbólico (produtos gourmet, DOP) e diretamente associados ao território envolvente (azeitonas, azeite, castanhas, nozes, frutos frescos, alheiras, enchidos, etc.). Para além da sua relação com a gestão e valorização da marca Nordeste, que interessaria avaliar se conserva o seu potencial de notoriedade, este espaço expositivo ganharia diferenciação se fosse orientado para atingir uma escala expositiva que não existe neste momento nas Terras de Trás-os-Montes, dada a atomização existente neste tipo de pequenas infraestruturas.</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Criação no CAICA de um espaço expositivo permanente para produtos alimentares, focando-se em produtos diferenciados e com elevado valor simbólico (produtos gourmet, DOP).▪ Organização de eventos / feiras de promoção comercial.▪ Promover a marca Nordeste e redefinir as condições para a sua utilização.
Indicadores de Realização <ul style="list-style-type: none">▪ Criação do espaço expositivo.▪ Organização de 4 eventos promocionais anuais.▪ Número de ações de promoção da marca Nordeste.
Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes <p>A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A prioridade “Desenvolvimento Rural” integra a necessidade de promover os serviços avançados de apoio à distribuição e à comercialização e, em particular com foco nos pequenos produtores, promover ações coletivas de criação e promoção de uma ou várias marcas agregadoras, associando-lhe características de produtos de elevada qualidade e/ou com elevado valor simbólico, nomeadamente através de feiras e certames de produtos endógenos e eventual reforço infraestrutural de espaços expositivos. A criação de um espaço expositivo permanente no CAICA e a organização, nesse espaço, de eventos promocionais, bem como a gestão e promoção da marca Nordeste inserem-se plenamente nas ações preconizadas ao nível da EIDT das Terras de Trás-os-Montes.</p>

<p>Deve ser prevista a coordenação com as ações de marketing territorial desenvolvidas ao nível da NUTS III Terras de Trás-os-Montes e, em particular, com as ações desenvolvidas pela CIM ao nível da promoção de produtos endógenos e da gestão de marcas coletivas.</p>
<p>Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consultoria especializada em Marketing, em articulação com a elaboração do Plano de Marketing. ▪ Espaço físico requalificado para o funcionamento permanente do espaço expositivo. ▪ Coordenação entre a AIN, a CIM e as organizações de produtores.
<p>Orçamento Estimado</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consultoria especializada em Marketing: Já considerada no projeto Plano e Campanhas de Marketing. ▪ Requalificação e equipamento do espaço físico: (a definir no MasterPlan). ▪ Promoção da marca Nordeste: 10.000 € / ano.
<p>Fontes de Financiamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de Apoio a Ações Coletivas ou equivalente (inserido num projeto de Qualificação ou de Internacionalização), com componentes imateriais e de obras de adaptação e equipamento. ▪ Em alternativa, medida de apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial, com obras de adaptação, equipamento e ações imateriais.
<p>Calendarização</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consultoria especializada em Marketing, incluída no Plano de Marketing: 1º semestre 2021. ▪ Requalificação e equipamento do espaço físico: 2022. ▪ Promoção da marca Nordeste, incluída nas Campanhas de Marketing: a partir do 2º semestre de 2021.

<p>Designação do Projeto Projetos de Investimento Intermunicipal</p>
<p>Promotor CIM das Terras de Trás-os-Montes. Associações de Municípios de fins específicos.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esta família de projetos tem por objetivo explorar a possibilidade de sediar na CAICA valências associadas a projetos de investimento intermunicipal que, pelas suas características técnicas, apresentem sinergias com as restantes atividades desenvolvidas no CAICA e/ou possam beneficiar do tipo de facilidades a disponibilizar pelo CAICA.
<p>Descrição e Ações Por definir, em função das oportunidades que venham a ser identificadas.</p>
<p>Indicadores de Realização Por definir.</p>
<p>Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes Por definir.</p>
<p>Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Competências técnicas dos Municípios, da CIM das Terras de Trás-os-Montes e de empresas ou associações de cariz intermunicipal, existentes ou a criar.

Orçamento Estimado Por definir, em função das oportunidades que venham a ser identificadas.
Fontes de Financiamento Por definir, em função das oportunidades que venham a ser identificadas.
Calendarização Em função das oportunidades que venham a ser identificadas: <ul style="list-style-type: none">▪ Estudos preparatórios: 2021 / 2022▪ Candidaturas a Programas Operacionais: 2022 / 2023▪ Instalação dos projetos: 2023 e seguintes
Designação do Projeto Projetos Privados
Promotor Empresas privadas. Possível participação como copromotores ou parceiros de entidades do SCTN e de entidades associativas.
Objetivos <ul style="list-style-type: none">▪ Atrair e clusterizar no CAICA projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais definidas, com atividades de serviços avançados (I&D, consultoria técnica, armazenamento e logística, comercialização) e transformação ligeira.▪ Renovar a base empresarial nas fileiras da produção vegetal e da produção animal, com base em empreendedorismo qualificado.
Descrição e Ações Nesta tipologia de projetos, considera-se que a revitalização do CAICA deve integrar uma estratégia de atração e acolhimento de projetos privados inseridos nas vocações temáticas e setoriais do CAICA, seja ao nível da transformação industrial seja ao nível dos serviços. Dado o estado inicial a partir do qual a revitalização do CAICA arranca, o esforço e dinâmica de investimento público é crucial para vencer as barreiras de pessimismo e ceticismo que a própria ideia de revitalização enfrenta. Porém, esse esforço de iniciativa pública, ao apostar na criação de externalidades bem identificadas e correspondentes a falhas de mercado não preenchidas na região, deve ser acompanhada com uma postura proativa de atração de investimento empresarial privado nas áreas de diferenciação temática e funcional da nova infraestrutura. Sem essa atração bem-sucedida dificilmente poderá falar-se de consolidação do processo de revitalização. Esta tipologia cruza-se com a incubação e aceleração de projetos empresariais decorrentes do Programa de Empreendedorismo Rural. Ações: <ul style="list-style-type: none">▪ Ações de atração de investimento privado (ver Gabinete de Dinamização Económica, Plano e Campanhas de Marketing e Programa de Empreendedorismo Rural).▪ Disponibilização de espaço físico e apoio à instalação das empresas.▪ Networking empresas / entidades do SCTN / organizações associativas.▪ Disponibilização de informação sobre apoios ao investimento.
Indicadores de Realização Instalação no CAICA de 10 novas empresas.

<p>Articulação com a Estratégia para Terras de Trás-os-Montes</p> <p>A EIDT das Terras de Trás-os-Montes 2014-2020 tem como prioridades de desenvolvimento estratégico o “Desenvolvimento Rural”, o “Turismo” e o “Ambiente”, estando previsto que as mesmas se mantenham na Estratégia para o período 2021-2027. A prioridade “Desenvolvimento Rural” integra objetivos tais como o da promoção do empreendedorismo e da inovação nas fileiras agroindustriais e o da promoção de serviços avançados de apoio à competitividade. Nesta lógica, pretende-se que o CAICA funcione como um polo de atração e de instalação de empresas qualificadas, inseridas nas vocações temáticas e setoriais do CAICA e que desenvolvam atividades de serviços avançados (I&D, consultoria técnica, armazenamento e logística, comercialização) e transformação ligeira.</p>
<p>Recursos de conhecimento, técnicos e humanos a mobilizar</p> <ul style="list-style-type: none">▪ AIN – GDE enquanto entidade dinamizadora e AIN enquanto entidade gestora do condomínio.▪ Empresas privadas, incluindo as resultantes do Programa de Empreendedorismo Rural.▪ Espaços físicos requalificados para a instalação de empresas.
<p>Orçamento Estimado</p> <p>NA</p>
<p>Fontes de Financiamento</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Despesas cobertas pela atividade regular da AIN em matéria de Dinamização Económica do CAICA e de Gestão do Condomínio.▪ Para os projetos individuais: Sistemas de Incentivos no quadro do FEDER, apoios FEADER, apoios análogos aos do SISE.
<p>Calendarização</p> <p>Atividade permanente.</p>

5. Cronograma

		2021		2022		2023		2024	
		1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S
1.1	Masterplan de Requalificação - Elaboração								
1.2	Requalificação do Espaço Físico – Fase 1								
1.3	Requalificação do Espaço Físico – Fase 2								
2	Gabinete de Dinamização Económica - Instalação								
3.1	Plano de Marketing								
3.2	Campanhas de Marketing								
4	Centro Interpretativo Cachão / Tua - Instalação								
5	Modernização do Matadouro Industrial do Cachão								
6.1	IT Fileira do Azeite – Estudos Prévios								
6.2	IT Fileira do Azeite - Candidatura								
6.3	IT Fileira do Azeite - Instalação								
7.1	Centro Valorização de Resíduos – Estudos Prévios								
7.2	Centro Valorização de Resíduos - Candidatura								
7.3	Centro Valorização de Resíduos - Instalação								
8.1	Programa de Empreendedorismo Rural – 1ª Edição								
8.2	Programa de Empreendedorismo Rural – 2ª Edição								
8.3	Programa de Empreendedorismo Rural – 3ª Edição								
8.4	Programa de Empreendedorismo Rural – 4ª Edição								
9	Espaço de Exposições e Feiras								
10.1	Projetos de Investimento Intermunicipal – Estudos Prévios								
10.2	Projetos de Investimento Intermunicipal – Candidaturas								
10.3	Projetos de Investimento Intermunicipal – Instalação								
11	Projetos Privados								

6. Entidades auscultadas

- CM Municipal de Mirandela
- CM Vila Flor
- AI Nordeste
- António Fontaínhas Fernandes (UTAD)
- João Rebelo (UTAD)
- Alberto Batista (UTAD)
- Isabel Ferreira (Instituto Politécnico de Bragança)
- Rui Caseiro (CIM Terras de Trás os Montes)
- Manuel Miranda (CIM Terras de Trás os Montes e AMTQT).

- Vítor Borges (ACI Mirandela)
- Cristina Passas (ACI Mirandela)
- Rui Calmo (DESTEQUE - Associação de Desenvolvimento da Terra Quente Transmontana).
- Aurora Ribeiro (DESTEQUE)
- João Hélder Teixeira (Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Vila Flor e Ansiães e NERBA).
- Fernando Pintor (Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana)
- José Carneiro (Associação de Apicultores do Nordeste)
- Armando Sarmento (Centro de Gestão Agrícola de Terra Viva Mirandela)
- Álvaro Mendonça (Associação NaturalCoop de Carnes de Montanha)
- Fernando Pavão (Associação dos Produtores em Proteção Integrada de Trás-os-Montes e Alto Douro)
- Fernando Brás (Associação de Regantes do Vale da Vilariga)
- Normando Pereira (Soduol - Sociedade Duriense de Óleos).
- Telmo Ramos (Quinta da Veiguinha – Queijaria Artesanal)
- Rui Cepeda (Eurofumeiro)



–
Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal
Tel (+351) 229 399 150
Fax (+351) 229 399 159

–
Lisboa
Rua Duque de Palmela
N.º 25, 2º piso
Lisboa Portugal
Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

–
geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt